

2º TURNO. Local concentra 14 seções de votação em Maceió

# Ocupação do Ifal força TRE/AL a trocar seções

Eleições  
2016  
#COBERTURAGAZETA

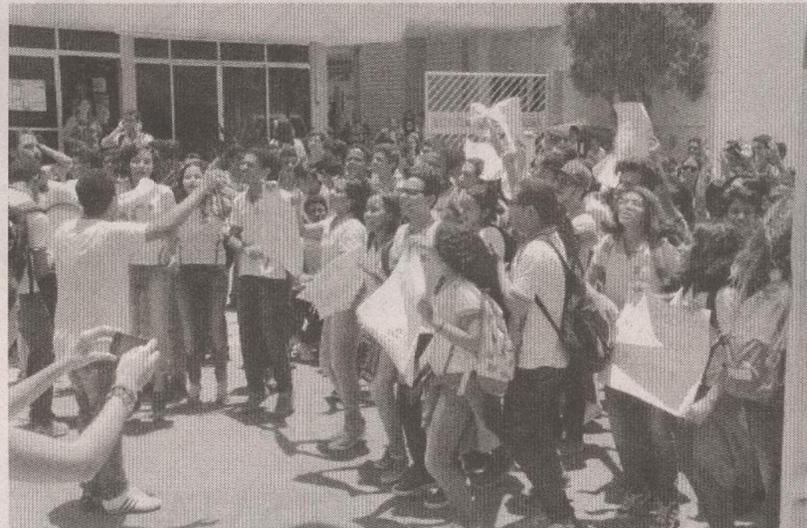
BLEINE OLIVEIRA  
REPÓRTER

Desde ontem, o chefe do cartório da 1ª Zona Eleitoral, Kleber Torres, procura locais para, caso seja necessário, transferir as sete seções eleitorais que funcionam no Instituto Federal de Educação (Ifal), *campus* Maceió, no bairro do Poço. Aquela unidade está ocupado há três dias, por estudantes que protestam contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, chamada PEC do Teto de Gastos.

Faltando três dias para a votação do segundo turno, que vai escolher o novo prefeito da capital, essa situação é um inesperado complicador. Por isso, conforme entendimento da juíza Adriana Carla Feitosa Martins, titular da 1ª Zona Eleitoral, com o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas (TRE/AL), desembargador Sebastião Costa Filho, um novo local pode ser a alternativa encontrada para evitar prejuízos ao processo de votação.

No *campus* do Ifal em Maceió, que está com salas de aulas e áreas administrativas ocupadas por estudantes, funcionam 14 seções eleitorais, que foram agregadas formando apenas sete seções. No primeiro turno funcionaram naquele instituto as seções 51 e 121, 182 e 183, 184 e 185, 186 e 187, 188 e 189, 195 e 196, 197 e 198.

Se os estudantes não deixarem o local, as urnas eletrônicas para a votação, neste domingo, 30, não poderão ser instaladas ali,



Estudantes ocupam a sede do Ifal em Maceió e no interior do Estado em protesto contra a PEC do Teto de Gastos

como está previsto, no sábado, 29. Cerca de 1.200 mesários estão sob a responsabilidade da 1ª Zona Eleitoral, que abrange os bairros do Barro Duro, Canaã, Centro, Farol, Feitosa, Gruta de Lourdes, Jardim Petrópolis, Novo Mundo, Ouro Preto, Pinheiro, Pitanguinha, Santo Amaro, São Jorge e Serraria.

## FORÇA POLICIAL

Ontem, o presidente do TRE/AL disse à **Gazetaweb** que avalia solicitar ao Comando da Polícia Militar a retirada dos manifestantes que ocupam unidades que funcionam como seções eleitorais.

Indagado sobre uma eventual operação no Instituto Federal de Alagoas, o secretário de Segurança Pública, Lima Júnior, disse que não recebeu qualquer comunicação neste sentido. Ressaltando que o Ifal é uma instituição federal, portanto cabendo à Polícia Federal qualquer ação de segurança naquele espaço, o secretário admitiu discutir o problema com o desembargador Sebastião Costa Filho, com quem se reúne hoje à tarde.

Junto com representantes das polícias estaduais (PM e Polícia Civil), Rodoviária Federal e PF, Lima Júnior vai apresentar

ao TRE o plano de segurança para a votação do domingo, em Maceió.

Ontem pela manhã, também sob a justificativa de protestar contra a PEC 241, estudantes tentaram ocupar uma escola da rede estadual de ensino, mas o movimento não foi adiante. Segundo a diretora da Escola Maria Ivone, localizada no conjunto Inocop, no Tabuleiro do Martins, Juliana Menezes, a unidade passa por um processo exitoso de organização e, por isso, seus alunos se posicionaram contra a suspensão das atividades letivas.

“Nossos alunos não concordaram com a ocupação, pois isso interromperia as aulas. Nos colocamos à disposição para debater a PEC 241, mas sem prejuízo do trabalho que estamos desenvolvendo”, afirmou a diretora.

Dados não oficiais indicam que, em Alagoas, 14 unidades de ensino estão ocupadas por estudantes, nesse movimento contra a PEC que limita os gastos públicos no País. A proposta já foi aprovada em segunda votação na Câmara dos Deputados, devendo agora ser analisada pelo Senado Federal.

Insistindo na luta para barrar a PEC, que impli-

ca em redução dos investimentos em serviços públicos por 20 anos, os estudantes alagoanos, como de todo o País, começaram a ocupar prédios públicos na semana passada. Além do *campus* de Maceió, eles tomaram os *campi* do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) em Marechal Deodoro, Satuba, Santana do Ipanema, Piranhas e Muriçá.

A Reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), na Cidade Universitária, em Maceió, e os *campi* de Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios e Arapiraca também estão ocupados pelo movimento dos estudantes contra a proposta de emenda constitucional.

Os gestores das instituições federais têm manifestado preocupação com a preservação do patrimônio público, durante a ocupação, mas deixam claro que o movimento é justo e democrático e visa assegurar a qualidade do ensino e dos demais serviços públicos em todo o País.

Em Alagoas há ocupação ainda nas escolas estaduais Manuel Lúcio da Silva, Isaura Antônio de Lisboa e Rotary, em Arapiraca, e Escola Estadual Monsenhor Sebastião, no município de Água Branca.